

Universidade consolida educação a distância na região de Joinville

Com a reforma do centenário Palacete Niemeyer, o Pólo de Educação a Distância da UFSC, sediado em Joinville, consolida e intensifica a sua atuação no Norte do Estado **p. 7**

Foto: Cláudia Reis



Impresso

99129-5/2002-DR/SC
UFSC

CORREIOS



Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Outubro de 2008 - Nº 395

Participação dita o novo rumo da UFSC

A Administração da Universidade Federal de Santa Catarina presta contas dos primeiros cinco meses. Sem interromper as ações institucionais herdadas de gestões anteriores, Alvaro Toubes Prata e Carlos Alberto Justo da Silva (o Paraná) implementam um mandato democrático e participativo para dar conta dos imensos desafios da Universidade do Século XXI **p. 2 e 6**

Semana Ousada de Artes veio para ficar

Fotos: Arquivo Agecom



Evento, que aproximou UFSC e Udesc, agitou o mundo cultural da Capital - **p. 9**

Teto para estudantes carentes - **p. 5**

Qualidade para quem contraiu o HIV - **p. 8**

Sepex com mais Ciência e Tecnologia - **p. 10**

Do Editor

Mangas arregaçadas

"Só há duas opções nesta vida: se resignar ou se indignar. E eu não vou me resignar nunca". (Darcy Ribeiro)

A Gestão Prata-Paraná, que está completando cinco meses, já disse a que veio. Integrada ao esforço do Governo Lula, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está oferecendo novos cursos e multiplicando as oportunidades de acesso. No Vestibular de dezembro desse ano serão disputadas 4.571 vagas e no concurso de junho de 2009 outras 1.020 serão abertas por conta do processo de interiorização.

Pés no chão e mangas arregaçadas, a equipe do reitor Alvaro Toubes Prata e do vice-reitor Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná) está transformando em realidade o sonho de levar a UFSC para perto das comunidade. Assim, com recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a Administração está acelerando a implantação dos campi de Joinville, Aranguá e Curitiba, atendendo e respeitando as demandas locais e regionais.

A UFSC, sem descuidar da qualidade e alheia a rankings fajutos, está aproveitando a maré favorável, melhorando a infra-estrutura, o atendimento à comunidade universitária e as condições de ensino e de trabalho dos professores e dos trabalhadores técnico-administrativos. Caracterizando-se como uma Administração presente, começa a imprimir ritmo próprio e a perseguir os compromissos de campanha para consolidar a UFSC como uma instituição livre, culta, atuante, acadêmica e de qualidade.

A humanização do campus, a qualidade de vida, a saúde, a segurança, a valorização do Hospital Universitário (HU), a recuperação das fundações, a gestão participativa, a reciclagem e capacitação, os eventos e atividades culturais e a revitalização da Biblioteca Universitária são, evidentemente, sinais de mudança. São provas também de que mudança não é sinônimo de descontinuidade.

Significa que Prata e Paraná não quebraram a bússola do transatlântico. O que estava bom não foi - com raras exceções - interrompido. O trabalho do ex-reitor Lucio José Botelho e do ex-vice-reitor Arioaldo Bolzan não acabou com a sucessão.

A UFSC está acima da política. Nem poderia ser diferente numa instituição bancada por todos nós!



Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição

Moacir Loth

Escola de líderes. O Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC está com tudo e não está prosa. São oriundos, por exemplo, da Mecânica o reitor da UFSC, o presidente da Fiesc, o presidente da Weg, da Embraco etc. "É uma escola de líderes", orgulha-se o ex-reitor Caspar E. Stemmer.

No rastro de Paulo Freire. "Na sociedade do conhecimento, mais do que nunca é necessário afirmar o jornalismo enquanto atividade intelectual" (Eduardo Meditsch, no livro *Formação Superior em Jornalismo - Uma exigência que interessa à sociedade*, organizado pela Federação Nacional dos Jornalistas - Fenaj) com apoio da UFSC.

Caminha quentinha. O pessoal da Moradia Estudantil agora pode dormir mais tranqüilo: 155 colchões novinhos em folha foram entregues pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae). A coluna diz obrigado!

As nádegas agradecem. Nem só de doação de livros vive a Biblioteca Universitária. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, parceira da biblioteca, doou dez *pufes* para acomodar os leitores.

Bruxo no Vestiba. O livro *13 Cascaes*, editado pela Fundação Franklin Cascaes, esqueceu de Raimundo Caruso, cuja obra é uma das mais referenciadas pelos autores. Mas aí seriam 14! A boa nova é que a obra foi selecionada para o Vestibular da UFSC de 2010.

Inclusão. O livro *Experiência e prática de redação*, da EdUFSC, já está circulando em mais de 800 colégios públicos estaduais. A boa sacada foi da Coperve e acaba reforçando a política de inclusão social adotada pela Universidade.

Colecionáveis. A UFSC participa do Projeto Empregabilidade e Mercado de Trabalho, desenvolvido pelo *Diário Catarinense*. Circulando às quintas-feiras, consta de dez guias especiais, alimentados, inclusive, com fontes da Agecom.

Memória viva. Até o dia 30 de outubro o Espaço Estético do Colégio de Aplicação expõe a Memória das suas Olimpíadas. Primeiro passo para o futuro Memorial, o projeto realizado pelo DAC tem o apoio da APP e da Preg. O arquivo fotográfico da Agecom enriqueceu a iniciativa.

Reforço. Conhecido pela criação do *Prêmio Porco*, o polêmico professor Christian Caubet transfere-se da UFSC, de mala e cuia, para a UnB, atirando contra fundações.

alunos@. Ainda tem cobra mandada, escondida na sombra do anonimato, pousando, criminosamente, de representante da comunidade discente.

Primaveras. Prata e Paraná comemoram o aniversário lembrando os primeiros resultados à frente da UFSC. Reitor e vice nasceram no dia 24 de setembro.

Chamem o Alienista! Professor deixou o carro ligado na frente da Apufsc e foi dar aula.

Uma pesquisa no Reino Unido confirma o que o senso comum já adivinhava. Para quem bebe não existem feios. Ao contrário dos sóbrios, alcoolizados acharam as pessoas das fotografias utilizadas no experimento mais atraentes.



"O resto não tem pressa". A contrapartida para o Plano de Saúde da UFSC começa a valer também para os docentes a partir de janeiro de 2009. Além disso, o Governo Federal abriu mão da comprovação da margem consignável de 30% para adesão ao plano contratado junto à Unimed. A boa notícia, segundo a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social, é que o valor da contrapartida passou de R\$50 para R\$55. Significa que quem já aderiu terá direito retroativo aos valores corrigidos. A Administração da UFSC negociou ainda com a Unimed a dispensa de qualquer carência até 11 de novembro. As novas adesões podem ser feitas, no período de 15 de outubro a 11 de novembro, das 13h30 às 17h30, nos guichês que funcionarão no Centro de Cultura e Eventos. Mais informações no www.ufsc.br (ícone Plano de Saúde).



HUs separados? O Sintufsc está alertando a sociedade sobre os perigos embutidos na criação das fundações estatais de direito privado, uma herança neoliberal idealizada por Bresser Pereira. Segundo o livrinho do sindicato, esses monstros tiveram a vida facilitada com a recente publicação da Portaria nº 4 relativa aos Hospitais Universitários. "Este perigoso documento abre com toda a força as portas para a definitiva privatização dos HUs, iniciando o processo de separação dos hospitais das universidades federais", adverte.

documentos abre com toda a força as portas para a definitiva privatização dos HUs, iniciando o processo de separação dos hospitais das universidades federais", adverte.

Frase

Uma criança que é criada em convívio com um animal em casa está fazendo vestibular para ser um humano melhor (Cláudio Cavalcanti, ator e vereador da Câmara Municipal do Rio de Janeiro)

Memória

Uma imagem de grande significado histórico: sete ex-reitores da UFSC. Da esquerda para a direita: Bruno Rodolfo Schlemper Jr. (1988-92), Caspar Erich Stemmer (1976-80), Rodolfo Joaquim Pinto da Luz (1984-88 e 1996-2004), João David Ferreira Lima (1961-72, fundador), Antônio Diomário de Queiroz (1992-96) e Ernani Bayer (1980-84).

(Publicado pela Revista de Ciências Humanas, EdUFSC, volume 41, que homenageia o ex-reitor Stemmer).



Foto: Arquivo Agecom



Expediente

Elaborado pela Agecom -

Agência de Comunicação da UFSC

Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476

CEP 88040-970, Florianópolis - SC

www.agecom.ufsc.br, agecom@edugraf.ufsc.br

Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323.

Fax: 3721-9684

Diretor e Editor Responsável:

Moacir Loth - SC 00397 JP

Coord. de Divulgação e Marketing/ Redação:

Artemio R. de Souza (Jornalista)

Alita Diana (Jornalista)

Arley Reis (Jornalista)

Cecília Carbone Cussioli (Bolsista)

Celita Campos (Jornalista)

Gabriela Santos Bazzo (Bolsista)

Isis Martins Dassow (Bolsista)

José A. de Souza (Jornalista)

Letícia Arcoverde (Bolsista)

Luíza Fregapani Silva (Bolsista)

Mara Paiva (Jornalista)

Margareth Rossi (Jornalista)

Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)

Paulo Fernando Liedtke

Tiffany Ródio (Bolsista)

Fotografia:

Jones J. Bastos

Paulo Noronha

Arquivo Fotográfico

Ledair Petry

Tania Regina de Souza

Editoração e Projeto Gráfico:

Jorge Luiz Wagner Behr

Cláudia Schaun Reis (Jornalista)

Divisão de Gestão e Expediente:

João Pedro Tavares Filho (Coord.)

Beatriz S. Prado (Expediente)

Rogéria D'El Rei S. S. Martins

Romilda de Assis (Apoio)

Impressão: Jofafe Comunicação e Marketing Ltda



Questão humanitária

A recente publicação, pela Fundação Nacional do Índio (Funai), de seis portarias com o escopo de iniciar estudos para identificar e delimitar terras tradicionalmente ocupadas pelos guaranis-caiovas e guaranis-nhandeas no Estado de Mato Grosso do Sul (MS) tem provocado clamor e mobilizado a mídia local e nacional, assim como o meio político e o empresariado rural. A reação vem alcançando níveis preocupantes de intolerância, a ponto de produzir um clima de grande hostilidade. Os antropólogos que vão realizar os trabalhos têm sido objeto de injúrias e intimidações.

O momento, portanto, pede responsabilidade cívica. É preciso divulgar informações com o máximo de critério, sob o risco de se gerar um clima de pânico na população não-indígena e de hostilidade aos índios. É, sobretudo, preciso ter claro qual a abrangência das portarias. Versões de que elas abririam precedente para a demarcação de 3,5 milhões ou até 12 milhões de hectares para os índios vêm sendo divulgadas. Há quem diga que cidades inteiras poderiam ser reivindicadas como terras indígenas. Tais afirmações revelam, quando menos, desinformação.

Primeiramente, vale lembrar que os estudos em pauta não se iniciam do zero. Eles se orientam por demandas de mais de 30 anos e por dados recolhidos ao longo de décadas de trabalho por diferentes pesquisadores nas mais diversas funções. O plano operacional elaborado pela Funai procura, assim, atender a questão crucial levantada por governadores, prefeitos, presidentes da Funai e outros vinculados à questão fundiária no Estado: quando os caiovas e os nhandeas deixarão de reivindicar terras? O conhecimento adquirido permite estimar, com parcimônia, que as terras reivindicadas poderão alcançar aproximadamente de 500 mil a 600 mil hectares - 1,4% a 1,7% do território do Estado, e não 33%, como apregoado na mídia. É importante ressaltar, ainda, que não existe nenhuma reivindicação indígena de espaços urba-

nos em Mato Grosso do Sul.

A população guarani naquele Estado é de aproximadamente 43 mil indivíduos e hoje tem acesso a pouco mais de 44 mil hectares. A concentração populacional nas reservas indígenas mais antigas, especialmente, é bastante elevada, tornando inviável a possibilidade de auto-sustentação das comunidades e propiciando ambiente para conflitos e violência. Há anos as comunidades caiovas e nhandeas figuram no topo de todos os levantamentos nacionais sobre mortes violentas entre grupos indígenas. Sintomas preocupantes, decorrentes desse ambiente inviável, são a epidemia de suicídios que afeta essa população e as notícias que periodicamente pipocam na mídia nacional sobre mortes de crianças indígenas por desnutrição e doenças.

Não obstante a implementação de variadas políticas públicas e práticas missionárias, ao longo do século 20, voltadas para a integração dos indígenas à sociedade e à cultura nacionais, os guaranis mantêm-se irredutíveis em seus valores e estilos de vida, com organização social, cultural e territorial específicas. A situação atual de restrição espacial violenta profundamente tais especificidades.

A rigor, os guaranis de Mato Grosso do Sul nunca deixaram seus territórios, perdendo apenas a exclusividade de uso e de assentamento. Vivendo em reservas indígenas, fazendas, periferia de cidades, beiras de rodovias e terras indígenas recentemente demarcadas, as famílias guaranis seguem explorando amplos espaços territoriais, caçando, pescando, coletando e, inclusive, trabalhando nas propriedades rurais da região, o que lhes permite a manutenção da memória e das relações simbólicas com os lugares de origem.

Vale lembrar que os coordenadores dos estudos em pauta são doutores e mestres em Antropologia, com significativa experiência de pesquisa entre povos indígenas, mormente entre os guaranis. Trata-se, portanto, de profissionais altamente qualificados para a tarefa aqui focada e que, ao oferecerem ao Estado brasileiro um quadro o



mais próximo possível da realidade, com isenção e cientificidade, permitir-lhe-ão definir políticas que atendam tanto à população indígena como à não-indígena.

Em último lugar, cabe observar que, embora os trabalhos estejam voltados para identificar e delimitar terras indígenas, o plano definido pela Funai pretende também contribuir para a melhoria das condições ecológicas e climáticas da região como um todo. Para tal propósito foram incorporados às equipes dois qualificados e experientes ecólogos, que, ao realizarem diagnóstico da situação, buscarão promover planos de recuperação de matas nativas, no intuito de reverter o processo de desertificação detectado por estudos realizados pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) para essas regiões. O cone sul do Estado, outrora caracterizado por exuberantes florestas e cerrados, hoje tem somente cerca de 7% de sua superfície coberta por vegetação originária, não obstante a legisla-

ção exigir, no mínimo, 20% apenas como reserva legal - sem contar matas ciliares. Como consequência, o clima e os recursos hídricos foram significativamente alterados, as fortes estiagens ameaçando os resultados da própria produção rural não-indígena.

Essas informações devem ser consideradas para a avaliação das ações ora em desenvolvimento, sob o risco de se semear o pânico, quando o que há é apenas o compromisso de cumprir estritamente o que está determinado pela nossa Carta Magna e de dar condições para que seja feita justiça a essa etnia, a qual, além de ser a mais numerosa do País e contar com tão más condições de vida, é tão importante na constituição não apenas da cultura local do sul daquele Estado, mas da própria nacionalidade brasileira.

Carlos Caroso

Presidente da Associação Brasileira de Antropologia (ABA)

Proposta de criação da Associação Profissional de Geógrafos

Regulamentada pela Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, a profissão de Geógrafo é comumente associada, apenas, ao exercício do magistério. No entanto, o conhecimento geográfico proporciona o desenvolvimento de atividades relacionadas aos estudos interdisciplinares e multidisciplinares, com foco voltado, principalmente, aos aspectos físicos da Terra, a organização socioespacial da sociedade, suas interações, bem como seu modo de apropriação dos recursos naturais.

Nessas áreas de atuação, o mercado de trabalho busca por profissionais com perfis dinâmicos. Assim, os geógrafos, por possuírem essa característica em sua essência, encontram-se diante de uma grande oportunidade de inserção profissional.

Para obter o direito de exercer a profissão de geógrafo em nosso estado, além de concluir o curso de graduação em Geografia em uma instituição de ensino superior devidamente reconhecida pelo MEC, o profissional recém-formado deve registrar-se no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e

Agronomia de Santa Catarina (CREA-SC).

Cabe ressaltar que, apesar da importante contribuição que a classe presta à sociedade, os geógrafos filiados ao CREA-SC vêm encontrando dificuldades recorrentes perante essa instituição. O fato de a Geografia ainda não possuir uma entidade classista contribui para a continuidade dessa contenda. Como resultado da falta de representatividade, tem-se a situação atual, em que os interesses profissionais dos geógrafos são (re)mediados através da Câmara de Engenharia de Agrimensura do CREA-SC.

Ainda que possuam os mesmos direitos de qualquer profissional do Conselho, o reduzido número de filiados e a inexistência de uma entidade classista dificultam a "vida" dos geógrafos. Exemplo disso é a dificuldade no preenchimento de Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs), devida principalmente ao reduzido número de atribuições profissionais. As ARTs preenchidas, via de regra, são retidas para aprovação da câmara técnica.

Como forma de assegurar os interesses profissionais nas instâncias do CREA-

SC, assim como da sociedade catarinense e brasileira, um grupo que vêm se reunindo quinzenalmente propôs a criação da Associação Profissional de Geógrafos do Estado de Santa Catarina (APROGEO-SC), seguindo a tendência de colegas geógrafos dos estados do RS, SP, PB e CE, que já implementaram suas respectivas associações classistas.

Essa reunião quinzenal vem ocorrendo no auditório da sede do CREA-SC, na Rodovia Admar Gonzaga, 2125 - Itacorubi/Florianópolis. Entre os objetivos da futura APROGEO-SC encontram-se:

- Conscientizar os geógrafos da importância do trabalho ético, em conformidade com os princípios técnicos e legais aplicáveis.

- Propor mudanças no sistema de registro de ARTs, de forma que os geógrafos sejam contemplados com códigos específicos, de acordo com a legislação que regulamenta a profissão e demais diplomas legais incidentes.

- Divulgar o profissional geógrafo, lutar por suas atribuições perante o CREA-SC e pelo reconhecimento de sua capaci-

dade para com a sociedade.

- Promover eventos de capacitação para os geógrafos, através da captação de recursos no Programa de Educação Continuada do CREA-SC.

Entende-se que muitos dos colegas geógrafos encontram-se impossibilitados de comparecer às reuniões. Para tal, foi criado um canal de discussão via internet, disponível pelo endereço http://br.groups.yahoo.com/group/apg_sc. Nesse canal são disponibilizados arquivos das minutas do estatuto da futura associação, as atas das reuniões e demais comunicados. Também é o meio ideal para que colegas de todo o estado possam contribuir para a criação da APROGEO-SC, através de sugestões, relatos de casos e demais contribuições.

Geógrafo, informe-se e participe! A criação da APROGEO-SC depende do seu apoio e iniciativa.

Comissão Pró-criação da APROGEO-SC

apg_sc@yahoo.com.br

Os artigos são de inteira responsabilidade de seus autores

Campeão de vagas, Vestibular 2009 inova e multiplica opções

Com os novos cursos, o número total de vagas do vestibular 2009 é de 4.571

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

Além dos cursos de Ciência e Tecnologia Agroalimentar e de licenciatura em Química, já anunciados, a Universidade Federal de Santa Catarina passa a oferecer, no Vestibular 2009 (a ser realizado em dezembro deste ano), três outras opções: Relações Internacionais, com 80 vagas, Design de Animação e Design de Produto, cada uma com 40 vagas. Como foram subtraídas 20 vagas (de 60 para 40) do Design Gráfico, o número total de vagas do próximo vestibular é de 4.571.

Os novos cursos foram aprovados na última reunião da Câmara de Ensino e Graduação, dentro de um processo de expansão previsto no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni), que deverá resultar na oferta de 5.594 vagas até o final de 2009, incluindo a sede e os campi de Joinville, Araranguá e Curitiba, que realizarão seus vestibulares no primeiro semestre do ano que vem. Também haverá o aumento de vagas em outros 27 cursos da ins-

tituição a partir do próximo concurso.

Antes do Reuni, a UFSC oferecia 3.920 vagas, passando para 4.095 no vestibular 2008 (quando foram criados os cursos de Oceanografia, Zootecnia e Artes Cênicas) e projetando 4.571 para 2009, apenas no campus de Florianópolis. Após criar as três novas opções citadas para 2009, a instituição estuda a implantação dos cursos de Museologia, Fonoaudiologia, Meteorologia e Engenharia de Microeletrônica, para atingir a meta estabelecida no projeto do Reuni.

"Não podemos pensar só na expansão, mas também nas ações e na estrutura das instalações da sede", diz a professora Yara Müller, que cuida parte acadêmica do processo, enquanto o vice-reitor Carlos Alberto Justo da Silva se ocupa das questões relativas às obras físicas. "A implantação do Reuni se estende até 2012 e vai seguir tudo o que foi definido em documento encaminhado ao Ministério da Educação, curso a curso, centro a centro", diz a pró-reitora. Todos os passos vêm sendo dados considerando a entrada e saída de alunos, a necessi-

dade de conter a evasão em alguns cursos e também o papel social que cabe à universidade.

Na hora de decidir pelo aumento do número de vagas, a instituição leva em conta as novas demandas do mercado de trabalho, as tendências de cada segmento, as habilitações com maior procura e também a competência instalada, ou seja, a disponibilidade de professores doutores em determinada área, o que permite oferecer esta ou aquela nova opção de graduação. "Tudo passa pelo número de professores, servidores, custeio, bolsas e obras físicas", diz a pró-reitora.

"Fazia muito tempo que a universidade não experimentava uma expansão como a que está em curso", diz ela. "Teremos mais docentes, mais áreas de uso comum, obras no campus e no bairro Itacorubi, onde fica o Centro de Ciências Agrárias. Estamos preparados para consolidar definitivamente a UFSC em 2012, passo a passo, conforme previsto no Reuni. A transição está se mostrando muito rica, e será feita sempre com os melhores critérios".

Relações Internacionais

Paulo Fernando Liedtke
Da equipe da Agecom

Entre as novidades do Vestibular 2009 da UFSC está o Curso de Relações Internacionais. O curso terá como objetivo criar competência técnica nos diversos campos das relações internacionais, com ênfase nos aspectos voltados às relações econômicas entre países. Isso pautado na crescente inserção da economia brasileira no cenário internacional e nas características específicas do Estado de Santa Catarina, que conta com um conjunto importante de empresas exportadoras, logística de transportes voltada para o comércio exterior e uma localização privilegiada no maior processo de integração regional brasileiro, ou seja, o Mercosul.

O egresso do curso de relações internacionais poderá trabalhar em agências

governamentais, em empresas privadas ou públicas e em organizações internacionais. A absorção no mercado de trabalho do egresso do curso de Relações Internacionais da UFSC estará prioritariamente relacionada às demandas do mercado de trabalho que envolvam relações econômicas entre países.

Será o primeiro Curso de Relações Internacionais promovido por uma universidade pública em Santa Catarina. Outros dois funcionam em instituições privadas. Há trinta anos que o Centro Sócio-Econômico da UFSC não criava novas habilitações. Com o projeto de expansão da UFSC, a estrutura do Departamento de Economia, integrada com as áreas de Sociologia, História, Direito e Comunicação foi mobilizada para ofertar esta nova possibilidade de formação profissional.

O curso tem duração de quatro anos. São 80 vagas oferecidas no Vestibular, divididas nos dois semestres letivos de 2009. Para o professor Jaime Coelho, coordenador do curso de Relações Internacionais, a formação será voltada para o perfil exportador das indústrias de Santa Catarina, oferecendo ao aluno referenciais de trabalho com afinidade nas áreas de comércio exterior, negociação internacional e diplomacia.

Como o curso também será focado nas finanças internacionais, a UFSC manterá convênios com universidades estrangeiras, permitindo ao aluno de Relações Internacionais cursar disciplinas no exterior e vivenciar a dinâmica econômica de outros países. No currículo, os alunos também terão aprendizado em língua estrangeira, justamente visando esta integração com outras nações.

Design de Produtos

Luiza Fregapani
Bolsista de Jornalismo na Agecom

O Design de Produtos é um segmento do design que desenvolve objetos e produtos tridimensionais para o uso humano, que podem ser produzidos de maneira industrial ou artesanal. Incorpora conhecimentos de áreas como engenharia, artes e ciências sociais. Para 2009, o novo curso da UFSC oferecerá 40 vagas, 20 em cada semestre, e terá a duração de quatro anos.

A criação do curso Design de Produtos contribuirá para ampliar o conhecimento da população e do mercado a respeito da potencialidade e utilidade do design, e divulgará conceitos utilizados no processo de criação, no uso e no descarte dos objetos, como a usabilidade e a sustentabilidade.

Serão incorporadas disciplinas específicas sobre processo de fabricação, além da implementação de plataformas e softwares específicos para a criação de produtos.

Os graduados no curso poderão trabalhar em projetos e produção de bens utilizados no dia-a-dia, atuando em indústrias, desenvolvimento de novos produtos e criação de identidade visual.

Design de Animação

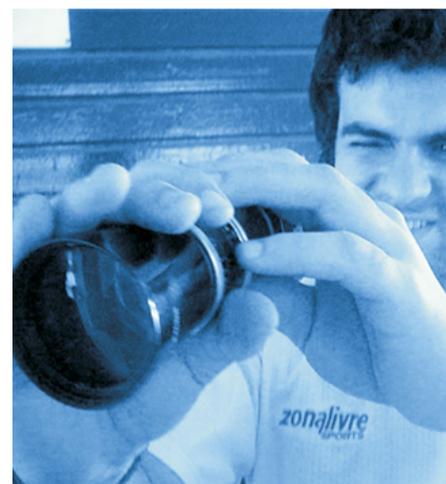
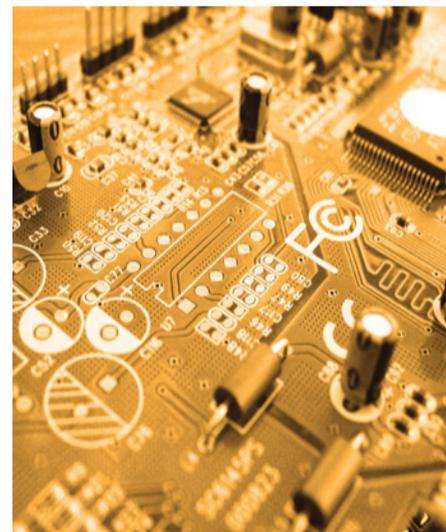
Tifany Ródio
Bolsista de Jornalismo na Agecom

O Curso de Design com habilitação em Design de Animação foi aprovado dentro do processo de expansão previsto no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni). A primeira turma será selecionada pelo Vestibular de 2009 e terá 40 vagas no total, 20 a cada semestre.

Com duração de quatro anos, o curso terá como foco a produção de mídias visuais com movimento, em 2D e 3D. Serão 3.110 horas de disciplinas obrigatórias e 390 horas de atividades complementares. Entre as disciplinas, 27 são em comum com o Design Gráfico e de Produto e 15 são específicas de Animação. O currículo foi finalizado em maio de 2008.

O Design de Animação nasceu da necessidade de formar profissionais para atuar em uma área que está em forte crescimento, impulsionado pelo rápido desenvolvimento da tecnologia. O mercado de trabalho oferece espaço para a produção de vídeos, filmes e vinhetas nas mídias televisivas comerciais e institucionais.

"Empresas grandes querem se instalar na cidade mas não vêm para cá porque não há mão-de-obra especializada, principalmente para produzir comerciais de TV e vinhetas.", avalia Milton Luiz Horn Vieira, um dos professores que acompanharam o processo de criação da nova graduação. Outra área em expansão é a de games. Segundo Milton, o designer de animação pode trabalhar no desenvolvimento de projetos para jogos de celular, que têm, em média, vida útil de três meses e precisam ser inovados rapidamente.



As fotos integram a campanha do Vestibular 2009

Moradia estudantil terá novo prédio com mais cem vagas

Hoje a moradia abriga 156 pessoas e é composta por um prédio e três casas



Tarefas: planilha informa o rodízio da limpeza

Letícia Arcoverde

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Previsto no plano original de 2000, o projeto de um novo prédio da moradia estudantil está recebendo os últimos ajustes e deve ficar pronto em breve. De acordo com o Escritório Técnico Administrativo da UFSC (Etsuc), o processo de licitação para as obras deve sair neste mês de outubro, permitindo que a construção tenha início ainda este ano. O prédio vai abrir aproximadamente 96 novas vagas para estudantes com poucas condições financeiras.

O novo bloco terá 2.100 m² e deve custar ao menos dois milhões de reais. O tempo previsto para a construção é de um ano. Segundo o professor Wilson Jesus da Cunha Silveira, autor do projeto original, faltam apenas alguns detalhes para que o projeto esteja pronto para ser encaminhado ao processo de licitação. "Está sendo feita a compatibilização dos projetos complementares", explica. Isso significa que aspectos como a parte elétrica ou de fornecimento de água e gás estão sendo integrados à arquitetura do prédio.

A nova construção faz parte do projeto original, feito pelo professor Wilson em quatro disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo. Formulado entre 1999 e 2000, o projeto previa a

construção de dois prédios, com dois blocos cada um, para abrigar um total de 400 alunos. Em 2003 foi inaugurado o primeiro bloco, onde hoje moram 106 estudantes. Com cinco pavimentos, o prédio possui oito quartos por andar, sendo que cada um abriga três pessoas. Há uma cozinha e um banheiro conjugados a cada dois quartos, ou seja, compartilhado por seis pessoas. No térreo, há um hall de entrada, sala de televisão e de estudos, além de dois quartos destinados a portadores de necessidades especiais.

O prédio novo, que na verdade é o segundo bloco da construção já existente, terá algumas diferenças, uma vez que foram feitas modificações no projeto original - algumas decorrentes de reclamações dos moradores do prédio atual. Por exemplo, o número de cozinhas e banheiros dobrou, e cada um vai servir a apenas um quarto com três moradores. Além disso, será colocado um baú no pé de cada uma das camas. Na área comum, localizada no térreo, haverá um espaço de convivência, uma sala de informática com lugar para 24 pessoas, uma sala para a administração e uma lavanderia, que no bloco anterior ficava na cobertura. Já que não há elevadores no prédio, a mudança pretende facilitar a mobilidade de portadores de deficiência física, que terão um apartamento adaptado, também no térreo.

A Moradia Estudantil hoje - Além do prédio atual, que possui 48 vagas para mulheres, 54 para homens e quatro destinadas a deficientes físicos, a moradia é constituída por outros três módulos: uma Casa da Estudante Universitária, com 34 vagas femininas, uma Casa do Estudante masculina, com oito vagas, além de mais uma casa, localizada no bosque universitário, com oito vagas masculinas. Todos os módulos se localizam no bairro da Serrinha, junto ao campus da UFSC.

A administração da moradia é de responsabilidade do Departamento de Assuntos Estudantis, que faz parte da Pró-Reitoria de Assuntos Estu-

dantis (Prae). Esta designa um administrador da casa e um assistente social para acompanhar o trabalho de um conselho formado por moradores. Este conselho muda a cada ano e é eleito em uma assembléia geral que escolhe três coordenadores, dois secretários e dois suplentes, além de um representante de cada módulo (com exceção do prédio, que escolhe dois). Problemas de interesse comum passam pelo conselho, bem como mudanças de quartos entre módulos ou propostas de melhorias na moradia. Há também um regimento interno em vigor desde o ano de 2003.

Apesar disso, cada módulo possui autonomia para se organizar da ma-

neira que quiser. Vanessa Andrade, aluna do curso de Engenharia de Aquicultura e representante da Casa da Estudante Universitária, conta que na casa as tarefas são dispostas em planilhas que dividem, por exemplo, qual moradora vai limpar o banheiro ou a cozinha naquele dia. Há pouco tempo, a Prae passou a disponibilizar um funcionário para fazer a limpeza das áreas comuns como a sala e uma parte do banheiro, direito presente no regulamento da UFSC. A casa, chamada de CEU feminina, está tentando uma nova forma de organização, onde não há coordenação e as decisões sobre a casa são tomadas em reuniões com todas as moradoras.

Seleção para a moradia - O uso da moradia está restrito a estudantes da UFSC que venham de outras cidades e tenham o cadastro socioeconômico aprovado pela PRAE. Novas vagas abrem a cada semestre, numa média de sete a oito no meio do ano e de 15 a 20 no início do ano. Os cadastros mais necessitados são selecionados, e o tempo limite para permanência na casa é igual ao tempo de curso do aluno. Em caso de troca de cursos, vale o tempo da primeira faculdade. De acordo com o regimento, o aluno da casa não pode reprovar em nenhuma disciplina por frequência incompleta. É feito um sorteio para saber em qual módulo cada novo morador ficará.

Novas viaturas para melhorar a segurança no Campus

Foto: Jones Bastos



Leandro: cerca de 250 quilômetros diários são percorridos pelas equipes de vigilância

Paulo Fernando Liedtke

Da equipe da Agecom

A segurança na UFSC vem sendo alvo de preocupações da comunidade universitária. Com o aumento da violência na Capital, a delinquência também invade o campus. Os trabalhadores do setor estão mobilizados e com o apoio do Sintufsc estão promovendo o GT Segurança. A Reitoria, por sua vez, está fazendo investimentos no setor.

No dia 15 de setembro duas modernas viaturas foram repassadas ao Departamento de Segurança Física e Patrimonial (Deseg). Desde 2001 o setor não renovava sua frota. Com a aquisição de duas camionetes da marca Parati, plenamente equipadas, a vigilância do campus passa a operar a chamada "Ronda Tática". Foram investidos R\$ 96 mil na compra dos veículos.

Segundo Leandro de Oliveira, diretor do Deseg, o setor ficará equipado com cinco viaturas para patrulhamento, inclusive dos Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari. Aproximadamente 250 quilômetros diários são percorridos pelas equipes de vigilância. Leandro considera um dos problemas mais graves o furto de veículos no Campus, pois dez mil automóveis circulam por dia na universi-

dade. Desde o dia 26 de maio não há registro de ocorrências desse tipo.

O reitor Alvaro Prata, que fez a entrega simbólica dos veículos, ressaltou a "importância do aparelhamento do setor para atuar com segurança". Prata deixou claro que a função do órgão é reprimir o crime e não idéias. Reafirmou o compromisso de investir na capacitação da equipe para que possa atuar com dignidade.

O pró-reitor de Infra-Estrutura, João Batista Furtuoso, destacou o compromisso da Administração em melhorar a estrutura do setor de vigilância. Foram adquiridos novos uniformes e gradativamente está sendo ampliado o sistema de comunicação. Atualmente cerca de 600 câmeras filmadoras fazem o monitoramento de setores estratégicos do campus. Um dos projetos é cercar os arredores da UFSC para facilitar o controle.

Os problemas da área estão sendo debatidos pela comunidade universitária. O Sintufsc organizou, juntamente com o Deseg, um seminário sobre segurança na UFSC. Em janeiro, a UFSC deve sediar o Seminário Nacional sobre Seguranças nas Universidades, evento promovido pela Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras (Fasubra).

Universidade do Século XXI a caminho

Fotos: Acervo Agecom

Ao completar os primeiros cinco meses à frente da Universidade Federal de Santa Catarina, o reitor Alvaro Toubes Prata faz um balanço realista do que foi executado até agora, embora parte desse tempo tenha sido usada para realizar adequações e ouvir o que a comunidade universitária tem a dizer e reivindicar. Nesta entrevista, o reitor fala dos avanços já alcançados, da expansão da UFSC, das obras em andamento, da questão da frequência de docentes e trabalhadores técnico-administrativos e da necessidade de planejar o futuro da Universidade.

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

Que avaliação o sr. faz dos primeiros cinco meses da nova gestão?

Reitor Alvaro Prata – Já fizemos muitas coisas, algumas mais visíveis, outras nem tanto, mas alteramos parte da estrutura da instituição, criando secretarias e mexendo em pró-reitorias, sempre com a preocupação de melhorar o funcionamento da UFSC. Buscamos montar equipes e criar espaços adequados, e também rever práticas e procedimentos. Criamos um grupo de trabalho que tem interagido com cada uma das instâncias da administração central. No momento, cada secretaria ou pró-reitoria vem mostrando a esta comissão como as coisas estão funcionando. A idéia é “olhar” a Universidade, sugerir e recomendar algumas práticas.

Neste sentido, o Conselho Universitário (CUUn) tem nos apoiado muito. Já realizamos 14 reuniões, estamos resolvendo todos os assuntos pendentes, discutindo e fazendo encontros periódicos com os diretores das unidades acadêmicas. Então, dentro da visão da gestão que se inicia, estamos imprimindo o nosso ritmo. Temos ido a Araranguá, Curitiba e Joinville, nos preparando para a expansão da Universidade nessas cidades. O CUUn aprovou o Reuni, que incorpora a criação de cursos nessas regiões. Precisamos pensar na execução, na construção das condições físicas e na infra-estrutura dos novos campi.

O Reuni prevê novas obras físicas e cursos e a ampliação de vagas na instituição. Como está o ritmo desse processo?

Alvaro Prata – Estamos indo muito bem. Temos conversado com a comunidade e a intenção é ampliar as discussões. Vamos oferecer, no vestibular de dezembro, 4.571 vagas, e outras 1.020 serão criadas no vestibular de junho de 2009. Para isso é preciso estruturar os novos cursos. Teremos novidades, cursos como o bacharelado em Ciências Rurais e em Engenharia da Mobilidade, dentro de novas propostas pedagógicas.

O que já está resolvido em relação aos

campi e cursos em outras regiões do Estado?

Alvaro Prata – Já temos definição em relação a Curitiba e Joinville e neste momento estamos trabalhando com as propostas de Araranguá. Inicialmente, a UFSC havia estabelecido que iria para o Sul com os cursos de Ecoculturismo, Relações Internacionais e Administração. Fizemos uma reunião na comunidade e percebemos que ela não estava satisfeita com as propostas apresentadas, porque existem instituições que atuam na região que já oferecem essas opções. Agora, trabalhamos em função dessa discussão, tentando adequar nosso planejamento a essas necessidades.

Em Curitiba, o carro-chefe será o Curso de Ciências Rurais, começando pelo bacharelado. Depois de três anos titulamos os alunos e aqueles que quiserem seguem em áreas mais específicas, num curso de cinco anos. Teremos, além disso, algumas licenciaturas. Em Joinville, haverá o curso de Engenharia da Mobilidade, onde também depois de três anos o aluno é diplomado e tem a opção de se especializar em engenharia automotiva, ou engenharia naval, engenharia ferroviária, engenharia aeroespacial, logística ou transporte, ao final de cinco anos. Em Joinville também haverá algumas licenciaturas.

Em que estágio estão as obras no campus da sede, incluindo segurança, Moradia Estudantil e Restaurante Universitário?

Alvaro Prata – Estamos bem avançados em relação a isso. Vamos dobrar a Moradia Estudantil e reformar e ampliar o RU, com o objetivo de reduzir as filas, criando um ambiente mais agradável para os estudantes. Estamos preocupados em ampliar os espaços no campus, com áreas mais agradáveis, onde o aluno possa ter um convívio melhor. Um projeto muito interessante é o *Campus Vivo*, feito em parceria com o Banco do Brasil, que permitirá construir algumas ciclovias e pistas para a circulação das pessoas. Com a participação da Secretaria de Cultura e Artes, o projeto vai oferecer pontos culturais espalhados pelas áreas de circulação a serem cria-



Prata: “queremos que as fundações respeitem a regulamentação aprovada pelo Conselho Universitário”

das. É uma maneira de ocuparmos mais o campus, porque setores como o bosque e o planetário, por exemplo, podem ser melhor aproveitados.

Também estamos aumentando a segurança, capacitando a vigilância, comprando carros novos, melhorando os equipamentos. Por meio de convênio com a Prefeitura de Florianópolis, vamos calçar uma série de áreas e iluminar melhor o campus. Onde funcionam o CFM e o CCB, atrás do CCE, vamos construir um belo prédio de salas de aula, com seis andares. O projeto já foi concluído e as obras devem começar em breve. Isso vai atender a uma antiga solicitação dos alunos desses dois centros.

A questão das fundações foi herdada do período anterior. O que foi possível fazer e o que falta nesta área?

Alvaro Prata – Temos muito a avançar ainda. Neste momento estamos trabalhando numa regulamentação que será analisada pelo CUUn e que vai estabelecer com muita clareza como se dará a relação entre a Universidade e as fundações de apoio. Todas as fundações – Fapeu, José Boiteux, Feesc e Fepese – vão atender a essa regulamentação. Temos interagido com o Ministério Público em relação a isso, e olhado como outras instituições funcionam (a UFMG tem uma regulação muito interessante, o mesmo acontecendo com a Universidade Federal da Paraíba). Queremos que as quatro fundações obedeçam a essa regulamentação estabelecida pelo CUUn, a quem elas prestarão contas de suas ações. Queremos dar uma uniformidade a essa relação.

A atual administração está insistindo em cobrar a frequência dos funcionários e professores da UFSC. Que avanços já houve neste sentido?

Alvaro Prata – Junto com os diretores – tanto administrativos quanto acadêmicos – vamos implantar algumas práticas que nos permitirão ter um acompanhamento mais rigoroso da frequência. A nossa maior preocupação é conscientizar as pessoas, para que o servidor docente e o técnico-administrativo aumentem seu compromisso com a instituição. Muitos deles não têm uma responsabilidade bem estabelecida, e isso faz com que às vezes trabalhem uma

parte do turno, ou um dia sim e outro não. Não vamos aceitar isso. Faremos inclusive uma campanha em prol da valorização do serviço público dentro da Universidade, mostrando que cada servidor é muito importante e que a instituição, sendo financiada pela sociedade, deve dar retorno a ela. E isso passa por compromisso, dedicação, seriedade.

Como está sendo posto em prática o conceito de universidade acadêmica, que já era um mote de sua campanha?

Alvaro Prata – Há áreas que precisamos nos fortalecer, na pesquisa, na extensão, na melhoria dos conceitos de nossos programas de pós-graduação. Queremos uma universidade mais internacionalizada, ampliando os convênios de cooperação, favorecendo a mobilidade estudantil e docente. Um aspecto que está indo muito bem é o da cultura e arte. Quem estiver atento perceberá que a Universidade hoje tem muito mais eventos culturais e artísticos. Estamos discutindo grandes questões contemporâneas e começando a avançar na direção do que chamamos de Universidade do Século XXI, que é uma universidade acadêmica, compromissada, que debate as questões da modernidade e da contemporaneidade.

Com tudo o que vem acontecendo no campus e nos demais campi, com os novos cursos e o aumento de vagas, pode-se dizer que a UFSC está mudando a sua cara?

Alvaro Prata – A nossa universidade é muito boa, prestigiada, tem uma projeção nacional e internacional. Nós estamos dando seqüência a esse trabalho, que é muito mais de todos aqueles que ajudaram a construir a instituição. É claro que os administradores têm um papel importante, mas quem faz a Universidade é cada um de nós, na sala de aula, nos laboratórios, elevando a qualidade da Universidade.

A UFSC tem se preparado para o futuro, do ponto de vista das instalações, infraestrutura, novos cursos e práticas pedagógicas, e sobretudo pelo planejamento de médio e longo prazos. Uma das coisas que estamos fazendo é recuperar todos os espaços e obras que precisam de melhorias. Queremos que a Universidade seja cada vez mais uniforme, e para isso daremos oportunidade a todos de exercer com muita qualidade a sua função.



Prata e Paraná cumprem plataforma de campanha, aliando democracia, planejamento e participação dos Conselhos e das unidades administrativas e entidades representativas

UFSC fortalece pólo de Educação a Distância no Norte do Estado

Com a estrutura física, a educação a distância da UFSC em Joinville ganhará mais dois cursos, além de fortalecer os de Administração e de Matemática

Cláudia Schaun Reis
Jornalista na Agecom

O Palacete Niemeyer, de exatos cem anos, acumulou outra função além de servir como memória viva da história de Joinville: desde setembro, passou a abrigar fisicamente o Pólo de Ensino a Distância da UFSC. A cerimônia contou com as presenças do vice-reitor Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná), do chefe de gabinete Carlos Cunha Petrus, do pró-reitor de Infra-estrutura, João Batista Furtuoso, da senadora Ideli Salvati, do deputado federal Cláudio Vignatti, autoridades do governo do Estado e da prefeitura de Joinville, além de representantes do Banco do Brasil, instituição que, através de um termo de comodato, efetuou a cessão de uso da edificação para a UFSC.

O vice-reitor, antes da início da cerimônia, explicou que a educação a distância já está presente no dia-a-dia de muitos cursos. "Às vezes estamos na sala de aula e os alunos nos pedem o *pendrive* emprestado, a fim de compartilhar o conteúdo daquele dia com to-

dos da turma. Isso também é educação a distância. Temos que desmistificar a modalidade. As pessoas ainda pensam que ensino a distância é o telecurso segundo grau".

Professores e gestores públicos como foco - Araci Hack Catapan, diretora do Departamento do Ensino a Distância da UFSC, esclarece que a disseminação da educação a distância está atrelada ao programa Universidade Aberta Brasil, do governo federal, que prevê a formação prioritária de professores que já lecionem e também de gestores públicos. E a oferta de cursos só tende a aumentar. "A partir de 2009 teremos os cursos de Ciências Econômicas e a pós-graduação em Gestão Pública, além da reedição dos cursos de Matemática e Administração, que por enquanto têm, cada um, uma turma". Somando os quatro cursos, serão mais de 200 vagas oferecidas em Joinville no próximo ano.

A senadora Ideli Salvati enfatizou o processo de interiorização pelo qual a Universidade vem passando. "A UFSC completou 47

anos, mas até bem pouco tempo a instituição era ilhada. A criação de pólos a distância - este é o 16º - leva a universidade a vários cantos do Estado. Começamos com os pólos, e logo atrás vem a interiorização com os *campi* de Joinville, Curitiba e Araranguá". A senadora ainda enfatizou a expansão do ensino superior realizada em todo o país. "O MEC anunciou recentemente que em 2009 serão ofertadas 227 mil vagas nas universidades federais. Em 2003 esse número era de 113 mil".

O vice-reitor ainda reforçou que a tecnologia não deve ser vista como um fim, e sim como um instrumento para que a educação possa ser disseminada. A implantação do campus da UFSC na cidade também é assunto recorrente em Joinville, sobre o qual a reitoria alimenta expectativas. "Recentemente voltava de uma viagem a Curitiba e parei para admirar o terreno onde a universidade será construída. Percebi que não enxergo mais uma fazenda; já vejo o campus naquela área. Fiz uma foto do campo com umas vaquinhas, e sei que daqui a 20 anos essa foto será histórica".

A fachada do Palacete Niemeyer e a videoconferência realizada entre o vice-reitor Paraná e a pró-reitora de Pesquisa e Extensão, Débora Menezes: EaD de Joinville agora totalmente equipado



O som da palavra professora

A imagem é chavão, mas as lágrimas deram-lhe um toque de humanidade. Fernanda Mayer, de 20 anos, depois que inspecionou as instalações do pólo de Joinville carregavam em si dois anos de dificuldades enfrentadas para realizar um sonho: ser professora de Matemática da rede pública de ensino.

O projeto de restauração do Palacete Niemeyer foi concebido pelo arquiteto Roberto Toner - que também assina a execução das obras -, do Escritório Técnico Administrativo da UFSC (EtuSc), e teve a participação de alunos na fase de levantamento dos danos da edificação, a fim de colocarem em prática o que aprenderam na disciplina de Restauro, do curso de Arquitetura e Urbanismo, ministrada pelo professor Sérgio Nappi.

Com dois pavimentos, o piso térreo comporta espaço para atendimento, uma pequena sala de estudos e sala de aula com telão para videoconferência - estreado já no dia da inauguração, quando o vice-reitor conversou com a pró-reitora de Pesquisa e Extensão, Débora Menezes, que estava em Florianópolis. Já no segundo piso há uma cantina e outra sala com computadores. O piso de madeira, os corrimões e até um detalhe pitoresco - uma das hastes de madeira que forma o guarda-corpo posicionada de maneira invertida em relação às demais, como Toner fez questão de mostrar - foram mantidos. A restauração da edificação levou dois anos para ser concluída, custou 260 mil reais e será ainda adaptada a portadores de necessidades especiais.

Hábito registrado - Antes de subir as escadas, Fernanda e sua amiga Patsy Balsanelli, junto com outras colegas, posavam para fotos tiradas pela imprensa local, empunhando os livros espalhados pelas mesas na pequena sala de estudos. Enquanto o jornalista registrava os alunos, a força do hábito ditava a pose: uns explicavam aos outros o que liam nos livros, já quase esquecidos da máquina voltada para eles.

Apesar de a modalidade a distância prever 20% de aulas presenciais, os alunos de Matemática se transformaram em uma turma unida. "Demorou três meses até conseguirmos um espaço para assistir às aulas presenciais. Nesse meio tempo fizemos grupos de até dez pessoas, revezando as casas para as tardes de estudo", relembra Fernanda.

Caminhos que levaram a distância - Durante essas tardes de estudo Fernanda e a funcionária pública Patsy, de 22 anos, tornaram-se amigas, talvez por compartilharem do mesmo sonho. Aos 16 anos Patsy prestou o vestibular da UFSC para o curso de Matemática no campus de Florianópolis. Passou, mas os pais não a deixaram ir porque era muito jovem. Iniciou depois Engenharia Ambiental em uma instituição particular, e não levou o curso adiante por causa das altas mensalidades. Quando soube do curso a distância em Matemática, viu que havia aparecido a oportunidade que esperava. "Quem sabe, enquanto termino o curso, o campus da UFSC em Joinville é construído, então posso tentar emendar um mestrado, depois um doutorado...".

A conversa é interrompida por de Glasielle João, de 21 anos, que carrega as amigas para o segundo andar do Palacete, onde está sendo realizado o coquetel de inauguração. "Estava perdida aqui em cima sem vocês", declara, entre os risos que sempre lhe acompanham. As três são apontadas como o "trio mais jovem" da turma.

"Que maravilha, uma cantina!", exclama Fernanda. "Tínhamos que sair da escola em que fazíamos as aulas presenciais para almoçar no centro, pois não havia nenhum local por perto onde pudéssemos comprar comida". Escolas fechadas em sábados chuvosos ou em dias de prova somam-se à lista de dificuldades. Mas a perseverança e a boa vontade arranjaram cantos para os estudos e gulosas nos intervalos. "Os tutores nos ajudaram muito. Um deles, o Luciano de Aguiar, chegou a comprar lanches para distribuir entre nós. E era tudo contadinho!", relembra Glasielle.

Esforço redobrado - Indagadas sobre

Fotos: Cláudia Reis



Alunos estudam enquanto posam para a foto



Glasielle, Patsy e Fernanda comemoram o ambiente de aprendizado

como é fazer uma faculdade a distância, as três afirmam que o nível de exigência é bastante alto. "Exige disciplina e muito tempo de estudo. A gente pensa que por ser a distância é mais fácil, mas é justamente o contrário", afirma Fernanda. Glasielle aponta o preconceito que ainda existe em relação à modalidade. "As pessoas não vêem a educação a distância com bons olhos. Então explicamos que é da UFSC, que tem credibilidade, um ótimo material didático e suporte dos tutores".

Além das cadeiras relacionadas à Matemática, o curso também inclui disciplinas como Pedagogia, Filosofia e Educação e Sociedade, a fim de formar professores que dominem a matéria que lecionam mas que também saibam ministrá-la de forma humana e eficaz.

Fernanda já estreeu como professora. Através de um projeto em parceria com a Sociedade Educacional de Santa Catarina (SociEsc), ela dá aulas de reforço na Escola Bolshoi. "Estar em contato com os alunos é uma experiência fantástica. Nunca vou esquecer a primeira vez que me chamaram de professora".

UFSC avalia qualidade de vida de portadores do HIV

Grupo de pesquisa da Pós-Graduação em Enfermagem se dedica a estudar e compreender a vida e a saúde de pessoas com doenças crônicas

Gabriela Bazzo

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Um Estado com boa qualidade de vida, bons índices educacionais e onde grande parcela da população tem acesso aos serviços de saúde. É contraditório pensar que, mesmo assim, seis cidades de Santa Catarina estejam entre os 25 municípios brasileiros com maior incidência de AIDS.

Florianópolis, São José, Itajaí e Balneário Camboriú estão entre estas localidades catarinenses com altos índices de infecção - e também são objeto da pesquisa *Qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS*, coordenada pela professora do Departamento de Enfermagem da UFSC Betina H. Schlindwein Meirelles.

A proposta foi elaborada em 2005, em parceria com o Núcleo de Estudos e Assistência em Enfermagem e Saúde às Pessoas com Doenças Crônicas (Nucron), grupo de pesquisa vinculado à Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC que se dedica a estudar e compreender a vida e a saúde de pessoas com doenças crônicas. A meta do estudo é mapear, em termos qualitativos e quantitativos, a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/AIDS nas cidades selecionadas.

Para isso, foram realizadas entrevistas a partir de roteiro pré-elaborado e também aplicado o instru-

mento WHOQOL-HIV Bref, elaborado por um grupo de especialistas da Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliação da qualidade de vida dos portadores do HIV.

A professora esclarece que hoje a Aids é considerada uma doença crônica pela OMS, pois a sobrevida - tempo de vida após o diagnóstico -, é cada vez maior. "Ouvimos falar muito na melhora na qualidade de vida, e não apenas em função dos medicamentos", explica. A pesquisadora atribui essa elevação não apenas aos medicamentos, que apresentam resultados cada vez mais eficazes, mas também à forma como as pessoas estão encarando a doença e a vida após o diagnóstico.

A fase de seleção dos entrevistados foi realizada com base nos programas públicos de atendimento e, segundo Betina, não houve grandes dificuldades nesse processo. "Embora tenham um perfil socioeconômico bem variado, são pessoas abertas, que gostam de falar, pois vêem nas pesquisas uma perspectiva de melhora para sua própria realidade", explica a professora. Todos os entrevistados se mantêm anônimos, e mesmo nos relatórios da equipe são identificados por codinomes.

A etapa de coleta de dados em Florianópolis e Balneário Camboriú ainda não foi iniciada e depende de novos financiamentos, mas as entrevistas realizadas em São José e

Itajaí já permitem que a equipe apresente os primeiros resultados. A professora conta que a forma com que esses pacientes encaram a vida após o diagnóstico é um fator que vem mudando à medida em que os remédios evoluem, e a AIDS é cada vez mais desmistificada. Mesmo tendo algumas limitações físicas em função da doença, os pacientes avaliam sua qualidade de vida como positiva e satisfatória, pois, embora incurável, a doença lhes trouxe um sentimento de "cuidado consigo" para poderem viver bem.

O estudo mostrou também que o período mais complicado é logo depois que o paciente recebe o diagnóstico, pois junto vêm os conflitos com os outros e consigo mesmo. Outro fator que pode ser atribuído à elevação da qualidade de vida desses pacientes é o intenso combate à AIDS, que vem sendo feito pelos serviços públicos de saúde. "Esse aumento é resultado de muitos fatores, bem como de serviços mais estruturados. As pessoas se sentem bem atendidas e acolhidas", conta a professora.

Mais informações com a professora Betina H. Schlindwein Meirelles, e-mail: betinam@ccs.ufsc.br / fone: 3721 9480.

A AIDS em números

- O Brasil é hoje o país com o maior número de contágios na América Latina. São 730 mil portadores da doença.
- A cada ano, 30 mil brasileiros contraem o HIV.
- Em Santa Catarina, o primeiro registro de contaminação ocorreu em 1984.
- Em 2005, com o último levantamento feito pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Dive), 217 dos 293 municípios catarinenses apresentam casos de contaminação.
- Desde 1984, quase 17 mil catarinenses foram contaminados pelo vírus.

Diversos níveis em torno da pesquisa

O trabalho coordenado por Betina (*esq*) conta atualmente com duas alunas realizando o levantamento de dados. A mestrandia Fernanda Arzuaga Vieira (*centro*), que trabalha em Itajaí na coleta e análise de informações para a etapa quantitativa da pesquisa, e Isabela Zeni (*dir*), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), que trabalha em São José com sete pacientes, na etapa qualitativa do projeto.

Segundo a professora, a bolsa Pibic possibilitou que uma nova etapa fosse iniciada, pois o financiamento da pesquisa por outro órgão de fomento ainda não foi viabilizado. "O Programa de Iniciação Científica do CNPq também é importante, pois os bolsistas nos dão auxílio administrativo, se dedicam ao projeto e desenvolvem espírito de pesquisa, além de outras habilidades", avalia. Ela informa que entre as atividades desenvolvidas pela bolsista há também uma pesquisa bibliográfica em bases de dados, que resultará em um artigo científico para publicação em revista especializada.



Foto: Cláudia Reis



A Organização Panamericana de Saúde acaba de publicar o livro *Investigación cualitativa en enfermería: contexto y bases conceptuales*, em parceria com a UFSC e a Fapesc. A obra reúne artigos de destacados profissionais de vários países, propondo múltiplas possibilidades metodológicas para estudos qualitativos e sua aplicação nas áreas de enfermagem e saúde. O livro, que é organizado por Marta Lenise do Prado, Maria de Lourdes de Souza e Telma Elisa Carraro, contém 16 artigos distribuídos em 264 páginas.

Informações: <http://paltex.paho.org> ou com Maria de Lourdes: (48) 3721 9725.

UMA SEMANA que entrou no calendário cultural

Semana Ousada de Artes, que aproximou a UFSC e a Udesc, juntou cinema, música, artes visuais, teatro e filosofia, além de oferecer 11 oficinas

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

A secretária de Cultura e Artes da UFSC, Maria de Lourdes Alves Borges, considerou muito positiva a Semana Ousada de Artes, realizada entre os dias 22 e 26 de setembro, em parceria com a Udesc. Ao lado de outros eventos da Universidade, a Semana deverá ser definitivamente incorporada ao calendário cultural da cidade, estimulando a produção e exibição do trabalho de artistas e grupos afinados com a contemporaneidade e que têm poucas oportunidades para mostrar o resultado de sua criação. "Com a Semana, nos afirmamos no panorama artístico de Florianópolis e de Santa Catarina", diz a secretária. "Reunimos muita coisa ousada e vibrante da arte catarinense, numa mobilização que deu visibilidade para o que é feito na UFSC".

A co-promoção com a Universidade do Estado foi um dos aspectos ressaltados pela secretária, porque une duas instituições com muitos objetivos em comum. Ela também destacou a aglutinação

proporcionada pela programação de cinema da Semana, que exibiu curtas feitas por alunos da UFSC, produções de outros cineastas catarinenses e filmes de fora como "Jango em três atos" e "Olhar de um cineasta", este sobre o diretor catarinense Marcos Farias. As apresentações de artes cênicas foram "excepcionais", na opinião de Maria de Lourdes, com performances que "não deixam a desejar ao que se faz nos grandes centros do Brasil e do mundo". Outro ponto alto foram as oficinas, que preencheram as 800 vagas oferecidas e deixaram muitos interessados de fora.

Para o ano de 2009, é intenção da Secretaria de Cultura e Artes buscar patrocínios em empresas e bancos para incrementar a programação da Semana. No primeiro semestre haverá também um grande evento de música e ópera, em data a ser ainda determinada. Antes disso, entre 13 e 17 de outubro deste ano, acontecerá a Semana de Teatro da UFSC, e de 5 a 7 de novembro o campus sediará o Café Filosófico-literário, com debates em torno da filosofia e da literatura.

AS ATIVIDADES OUSADAS

Cinema - Um dos pontos altos da Semana Ousada de Artes foi a mostra de cinema, que além dos filmes já citados exibiu produções como "Seo Chico, um retrato" (de José Rafael Mamigonian), "Outra memória" (Éverson Faganello) e "Cruz e Sousa, o poeta do Desterro" (Sylvio Back), além de curtas feitos por estudantes da UFSC e Unisul. Debates como João Vicente Goulart e Sylvio Back e intervenções vídeo-cênicas complementaram a programação.

Música - Na música, o ponto alto foi o show de Arrigo Barnabé e Tetê Espíndola, no auditório do Centro de Cultura e Eventos, na noite de 23 de setembro. Bandas como Coletivo Operante, 3 Jay, Vinegar e o pianista Diogo de Haro também se apresentaram em auditórios e espaços abertos da UFSC e Udesc.

Artes visuais - Exposições de Antônio Vargas, Diego Fagundes, Renato Menezes Velasco e José Maria Dias da Cruz foram apresentadas no Centro de Cultura e Eventos, Galeria de Arte da UFSC, hall da reitoria e também no Museu da Escola Catarinense, da Udesc, que recebeu ainda a coletiva "Mostra [Um]" e eventos sobre moda. Fotos, cartazes e reportagens sobre Marcos Farias permitiram às novas gerações conhecer um dos mais ativos cineastas brasileiros dos anos 50 e 60, que ajudou a criar o movimento Cinema Novo.

Teatro - Performances e esquetes foram realizadas pelo campos, e peças animaram a programação da Igrejinha da UFSC, do Centro de Cultura e Eventos e de espaços cênicos da Udesc, como "Vermelho vermelho", "Crimes delicados", "O santo e a porca" e "O conto da ilha desconhecida". "A maldição do vale negro", espetáculo criado a partir da Oficina de Teatro de Adolescentes do DAC/UFSC, mostrou a produção cênica gerada dentro da Universidade.

Oficinas - As 11 oficinas realizadas em diferentes ambientes do Centro de Cultura e Eventos da UFSC receberam cerca de 800 pessoas interessadas em aprender e conhecer mais sobre cerâmica utilitária, narrativas cênicas, intervenções plásticas, capoeira, fotografia pinhole e tecelagem artesanal. A oficina de portunhol selvagem foi uma das mais concorridas, por permitir o contato com uma nova linguagem nascida da junção do português, espanhol e guarani e que vem sendo adotada por artistas e intelectuais de todo o continente.

Filosofia - Estiveram presentes Vinícius Figueiredo, que falou sobre estética e experiências modernas, e Márcia Tiburi, que também analisou questões referentes à estética contemporânea e lançou os livros "Filosofia em comum" e "Mulheres, filosofia ou coisas do gênero". A programação da Semana inclui ainda a Mostra de Dança do Céfíd, realizada no Teatro Ademar Rosa, no CIC, no dia 25 de setembro.

Fotos: Jones Bastos, Paulo Noronha e Nilson da Silva



1 - Tetê Espíndola em show de abertura da Semana



2 - Exposição sobre o cineasta Marcos Farias



3 - Alunos da Udesc e da Oficina de Teatro de Adolescentes do DAC/UFSC puderam mostrar seus trabalhos

4 e 5 - As oficinas - como as de trabalhos manuais - reuniram cerca de 800 pessoas

Cem anos de Machado revividos na Biblioteca



Caricatura de Machado, retirada do site do Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística (Nupill) da UFSC

Uma série de debates realizados na Biblioteca Universitária marcou a passagem dos 100 anos de morte de Machado de Assis na UFSC. Escritores e professores como Salim Miguel, Eglê Malheiros, Flávio José Cardozo, Raul Antelo, Celestino Sachet, Alckmar Luiz dos Santos, João Hernesto Weber e Ana Lize Brancher falaram, entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, sobre a obra do escritor, sua importância na literatura brasileira, seu papel como crítico e como fundador da Academia Brasileira de Letras. Uma exposição de fotos ajudou os usuários da biblioteca a conhecerem o Rio de Janeiro na época de Machado, sua trajetória como funcionário público e as amizades que manteve durante fases diferentes de sua vida. E três filmes baseados em suas obras ("A cartomante", "Dom" e "Memórias póstumas") foram exibidos dentro da mesma programação.

A coerência, a tolerância e a independência foram atributos da crítica literária ressaltados pelo ex-professor Celestino Sachet, em debate realizado no auditório da Biblioteca. Também crítico, o grande escritor modernista sempre procurou evitar o que Sachet chamou de "aplausos da superficialidade", preferindo fazer uma reflexão profunda e acurada do texto em análise. Para o professor Celestino, que leu trechos acerca da crítica publicados em 1865 pelo próprio Machado, nos dias de hoje o exercício crítico sumiu dos jornais, limitando-se a suplementos esparsos de fim de semana. Ainda assim, pela superficialidade que carrega, é pouco considerado pelos leitores mais esclarecidos.

Presente no debate, a escritora Eglê Malheiros disse que "Machado escreveu para os leitores de sua época e não para a crítica". Além disso, ao contrário da maioria dos autores de seu tempo, utilizou o português falado no Brasil e a linguagem coloquial para atingir um público mais numeroso. "Nesse trabalho, levou a língua brasileira ao máximo da perfeição, mesmo sendo popular", ressaltou ela.

Em entrevista à Agecom, o professor João Hernesto Weber, doutor em Letras/Literatura Brasileira pela UFSC, disse que os livros de Machado de Assis ajudam a entender o Brasil de um tempo crucial que foi a passagem da monarquia para a república e da escravidão para o trabalho formalmente livre. É difícil entender o país da época sem passar por Machado, porque "a literatura cumpria um papel que hoje é da historiografia, da economia e da sociologia". Em termos estritamente literários, diz o professor, o criador de "Dom Casmurro" foi uma espécie de polígrafo que abraçou todos os gêneros literários da época. "Vários tentaram isso, mas ele conseguiu uma saída diante dos modelos formais importados".

As peculiaridades da narrativa de Machado dificultaram, por exemplo, a transposição de seus contos e romances para o cinema. João Weber diz não ter gostado da adaptação de "Memórias póstumas", de André Klotzel, porque cinema "é prioritariamente imagem e não diálogo" e exige uma forte dose de recriação para ser bem-sucedido.

Sobre o reconhecimento internacional da obra do escritor, Weber afirmou que apesar de haver grandes críticos estudando seus livros o mercado é restrito, em vista da questão linguística da posição periférica do Brasil. "Como disse Antônio Cândido, o azar de Machado foi que o português não é uma língua universal", afirma.

Destaque para a Ciência e Tecnologia

Sétima edição da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex) da UFSC mostra à população importância da produção do conhecimento, destacando a Ciência e a Tecnologia

Arley Reis

Jornalista na Agecom

Quase sete mil vagas em mais de 200 minicursos gratuitos. Visitação a mais de 100 estandes interativos e a uma mostra com mais de mil painéis sobre trabalhos nas várias áreas de atuação da Universidade Federal de Santa Catarina. Exposição de 575 trabalhos de jovens pesquisadores que contam com bolsas de iniciação científica e a 3ª Feira de Ciência e Tecnologia das Escolas Estaduais, criada para mostrar como a ciência e a pesquisa vêm sendo trabalhadas no ensino médio e fundamental de Santa Catarina. Além disso, inauguração de oito equipamentos interativos que dão início à construção de um parque de ciência no campus universitário.

Estas serão algumas das atrações da sétima edição da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC. Este ano a Sepex será realizada de 22 a 25 de outubro, na Praça da Cidadania, integrada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Os objetivos são os mesmos: ressaltar a importância da produção do conhecimento na vida da população e no desenvolvimento do País.

Minicursos - As inscrições para os cursos de curta duração que serão oferecidos durante a Sepex estão abertas até 10 de outubro, no site www.sepex.ufsc.br. Os minicur-

sos serão oferecidos por estudantes de pós-graduação, servidores docentes e técnico-administrativos da universidade. A variedade de temas dá uma idéia da abrangência dos campos trabalhados na instituição. Linguagem das histórias em quadrinhos; conservação de acervo museológico; análise de alimentos transgênicos; bem-estar animal; aproveitamento de resíduos da palmeira real; controlando o uso de gorduras trans; homeopatia e fitoterapia veterinária; diversidade e evolução biológica; fontes de financiamento da pesquisa; funcionamento cerebral e meditação; internet para iniciantes; governo eletrônico; morte e luto: possíveis perspectivas são apenas algumas das opções.

Estandes - A diversidade das atividades que serão apresentadas nos estandes da Sepex nas áreas de comunicação, cultura, educação, meio ambiente, saúde e tecnologia também vai chamar o público a visitar o campus universitário. No grande "circo" da Sepex o visitante poderá receber informações sobre benefícios e aplicações tecnológicas de alimentos probióticos, degustar amostras de sorvetes com adição de microalgas e conhecer o projeto Sistema para Automação para Manobras de Estacionamento - demonstração de um pequeno veículo com um sistema computacional embarcado, capaz de realizar manobras de estacionamento automaticamente.

Nos estandes reservados a ações

relacionadas ao meio ambiente, serão apresentadas trabalhos com florestas tropicais; fauna de insetos da Mata Atlântica, etnobotânica e educação ambiental. Além disso, grupos de pesquisa mostrarão projetos para gestão da água e tratamento de efluentes líquidos, entre outras iniciativas.

Um programa de prevenção de câncer bucal; o atendimento multidisciplinar direcionado ao paciente portador de deformidade facial oferecido gratuitamente pela UFSC; orientações sobre atividade física e saúde e para controle de infecção hospitalar serão algumas das opções dos estandes localizados na área de saúde.

No setor de tecnologia, além da já tradicional participação do Laboratório de Hidroponia e da casa eficiente, serão apresentados trabalhos do Grupo de Pesquisa sobre Governo Eletrônico e os estudos desenvolvidos junto aos dois cursos de pós-graduação da área de Arquitetura e Urbanismo da UFSC.

A PósARQ/UFSC pretende divulgar seus estudos e pesquisas, que buscam qualidade do ambiente construído. A Pós-Graduação em Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade vai mostrar como a universidade tem contribuído para formar profissionais capacitados a intervir nas cidades contemporâneas. E estes são apenas alguns exemplos do que poderá ser visto em mais uma Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC.



Fotos: Arquivo Agecom

Ensino médio e fundamental terão estandes para a divulgação de seus trabalhos



Sepex conta com as apresentações do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti)

Honoris Causa para gênios da Geografia

UFSC outorga títulos de Doutor Honoris Causa a Carlos Augusto Figueiredo Monteiro e João José Bigarella

Cláudia Schaun Reis

Jornalista na Agecom

O Conselho Universitário da UFSC concedeu no dia 18/09, no auditório da Reitoria, o título de Doutor Honoris Causa aos professores Carlos Augusto Figueiredo Monteiro e João José Bigarella, que trabalharam ativamente para a criação e consolidação da pós-graduação do Curso de Geografia da Universidade. A cerimônia foi presidida pelo reitor Alvaro Toubes Prata, e teve como participantes da mesa o presidente da Fapesc e ex-reitor da UFSC, Diomário de Queiroz, e o presidente do Conselho dos Curadores, Milton Luis Vieira, além dos homenageados.

Carlos Augusto Figueiredo Monteiro relembrou, a partir da cerimônia, o início do ano letivo de 1960, quando foi convidado a ministrar a aula magna da Faculdade

Catarinense de Filosofia, o embrião da UFSC, localizada ao pé do Colégio Catarinense. "Havia a dúvida se aquela aula seria um adeus ou um até logo. Parti para o interior de São Paulo, dentre outros motivos, porque entendo que a gente sempre deve sair de cena quando está no auge. Hoje, aos 81, posso afirmar que dos 28 aos 32 anos, época em que vivi em Florianópolis, experimentei o período mais feliz da minha vida". O professor escreveu diversas obras, dentre elas *Teoria e Clima Urbano* (1975), que é tida como referência nos estudos da climatologia geográfica.

Depois de dezessete anos se deu o retorno. "Vi que aquela Florianópolis não existia mais. A cidade tinha crescido, progredido, mas continuava encantadora. Visitei a Universidade no campus novo. Revi ex-alunos que já atuavam como docentes. Percebi então que a instituição

que ajudei a fundar já estava firmada".

As raízes com a cidade são muitas: desde os amigos queridos - principalmente a família Aquino, representada no auditório pelo reitor da Unisinos, Marcelo Fernandes de Aquino - até o time de futebol - "fui e ainda sou torcedor do Figueirense!".

O professor ainda enfatizou as diferenças entre climatologia e meteorologia. "A climatologia tem um lado mais humano, que a meteorologia não tem. Esse diferencial deve ter feito sucesso, porque até hoje sou convidado a participar *dessas coisas*", brincou, referindo-se à cerimônia. Pela EdUFSC publicou *O Mapa e a Trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas*, em 2002.

João José Bigarella enfatizou que seus primeiros anos de vida foram fundamentais para sua formação. "Meus pais sempre me incentivaram a estudar e a adquirir livros - lia Pasteur, Darwin - e isso me despertou o interesse pela pesquisa de novos assuntos. Além disso, tive sorte; no curso ginásial, que terminei em 1949, lembro que os professores realmente nos estimulavam. Acredito que essa formação talvez tenha sido mais importante do que aquela adquirida na universidade".

Em 1949 o professor começou a lecionar. "Quando se trabalha com pesquisa, ela precisa ser transmitida. Mas eu não tinha o dom da palavra, então usei muito o audiovisual e o trabalho em campo". Ele entende que o pesquisador, como

professor, precisa utilizar não só dos conhecimentos que estão nos livros, mas também os que acumulou em suas experiências pessoais. "Vejo a universidade como um grande Buda. A pesquisa é seu coração de brilhantes, e o conhecimento - o coração - deve ser levado até os braços, ou seja, até a comunidade".

Foi através da pesquisa que, entre 1970 e 1980 o professor trabalhou na África e na Ásia. Na Índia analisou o porquê da pobreza sob o ponto de vista geológico. "As casas eram feitas de pau-a-pique e cobertas de sapé. Eu chegava e tirava os sapatos para entrar - e o piso era de chão batido. No centro da sala havia uma manjedoura, com uma vaca para a produção de leite e esterco. A gente se sentava no chão, a dona da casa trazia a comida e nós comíamos com a mão. Eram pessoas educadas, e também felizes. Achei a experiência um espetáculo!", relata. Dentre suas obras de maior destaque estão os três volumes da série *Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais*, publicados pela EdUFSC. O quarto volume está no prelo.

O reitor Álvaro Prata assinalou que, em 48 anos de existência, a UFSC concedeu dezoito títulos de Doutor Honoris Causa, sendo que os professores Carlos Augusto e João Bigarella representam os 19º e 20º homenageados. "A UFSC se afirma onde a qualidade prevalece sobre a quantidade. Queremos que ambos nos inspirem e nos sirvam de exemplo pelo rigor acadêmico".

Fotos: Jones Bastos



Carlos Monteiro, o reitor Prata, José Bigarella e Diomário de Queiroz

Ombudsman

Bate-bola

Ao pontapé inicial! Penso que faria bem ao *Jornal Universitário*, responsável pela comunicação institucional da UFSC, a adoção de "cartolas" (opinião, cultura, pesquisa etc.), que facilitariam a vida do leitor. Esta melhor "divisão" ajudaria também a reparar erros como os ocorridos na edição de setembro. Das cinco chamadas de capa, duas indicam páginas erradas. "Brasil, África e Índia intensificam cooperação - Fórum reuniu pesquisadores dos três países em Florianópolis", dizem o título e a linha de apoio da p. 9. Pois repare se não poderiam pertencer à matéria anunciada, na capa, como estando na p. 8, mas de fato situada na 10 sob o título "Novo olhar para a cultura"?

Uma troca de passes, que termina em gol. Destaco duas matérias baseadas em livros da EdUFSC. A contracapa trata de um lançamento (*Experiência e prática da redação*, organizado por Maria Luiza Ferraro), por ser a redação "a prova mais temida" pelos aspirantes às vagas na UFSC, mas que apenas "vende" a obra, como um *press release*, e pouco faz para aliviar esse temor por parte do aspirante que lê o jornal. O que não aconteceu com a reportagem da manchete, sobre a reedição de *O mito do desenvolvimento sustentável*, de Gilberto Montibeller-Filho: o livro foi o mote para a reflexão do tema, produzindo bom material sobre a tensão entre desenvolvimento e meio ambiente em Florianópolis.

Mais gols! Louvável e exemplar a publicação de um artigo de Paulo Renato Souza, deputado federal e ex-ministro da Educação, contra o critério "racial" na implantação de cotas nas universidades federais – uma das ban-



deiras da atual administração da UFSC. Outro acerto é a divulgação de eventos científicos e a publicação de notas sobre avanços de estudos realizados no campus, um dos mais importantes centros de pesquisa do país.

Por fim, faltou um pouco de futebol-arte. Na legenda da foto principal da capa, está escrito que "O discurso do desenvolvimento sustentável ainda não superou a condição de mito". Na reportagem sobre ostras nativas, escreveu-se que "a unidade de Sambaqui é uma fazenda marinha, onde são mantidos os reprodutores pertencentes ao plantel do laboratório, onde são realizados os experimentos de cultivo no mar". Na página 8, os textos sobre o novo curso de graduação e a respeito do número recorde de vagas no vestibular 2009 praticamente repetem um parágrafo inteiro! Fim do amistoso, com vitória, vê-se logo, do time da casa.

Felipe Lenhart

Jornalista, cronista do jornal *Diário Catarinense* e editor-assistente da editora Letras Brasileiras



Potencialização

A servidora técnico-administrativa Elza Maria Meinert é a nova diretora do Departamento de Desenvolvimento de Potencialização de Pessoas (DDPP), ligado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS). Ex-chefe da Seção de Estágio Probatório, Elza assumiu no lugar de Carla Cristina Dutra Búrigo, que se afastou para realizar pós-doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Mestre em Ciência dos Alimentos, Elza Maria Meinert apresenta extensa atividade científica difundida através de artigos e livros. Há cerca de três anos vem se dedicando à política de desenvolvimento de pessoas, o que, segundo o pró-reitor Luiz Henrique Vieira Silva, assegura a continuidade dos trabalhos, projetos e programas em andamento na Gestão Alvaro Prata.

JU dos leitores

Gostaria de agradecer a toda equipe da Agecom, especialmente ao Paulo Clóvis, pela excelente cobertura que vocês fizeram da Semana Ousada de Artes. Tal evento não teria obtido tanto sucesso se não fosse pela divulgação feita pela Agecom, tanto no site da UFSC como nos contatos com a mídia local.

Maria de Lourdes Alves Borges
Secretaria de Cultura e Arte – SeCArte

N.R.: A parceria com a equipe da PRCE/DAC foi decisiva para o êxito da divulgação

A ex-pró-reitora de Cultura e Extensão **Maria de Lourdes de Souza** está, segundo ela, passando por maus bocados na Lagoa da Conceição, bairro onde mora. O quintal da sua casa está sendo invadido com água da via pública. Ela diz que tem sistema de drenagem no terreno e por falta de funcionamento do sistema da rua a água reflui para o seu quintal. "Cada chuva é um suplício", diz Maria de Lourdes.

A professora recorda que já foi à Intendência da Lagoa, mas até agora nada foi feito. "A saúde não pode ser preservada sem saneamento, e a água pútrida e o odor estão assolando o canto que construí com tanto trabalho", acrescenta, perguntando se "isso é normal diante de tantos impostos que se paga?"

Foto: Cláudia Reis



Imagem

Teste rápido de HIV, distribuição de preservativos, vacinação contra rubéola, campanha de doação de sangue, teatro, cinema, circo e debates fizeram parte da programação da Caravana da UNE no Campus da UFSC na primeira semana de setembro. A comunidade universitária foi atendida na Praça da Cidadania, onde a entidade montou uma tenda e estacionou o chamativo ônibus da Caravana. Enfocando saúde, educação e cultura, a expedição está percorrendo 41 universidades de todos os Estados. A parceria com o Ministério da Saúde termina no dia 27 de novembro na Universidade de Brasília (UnB), ainda convalescendo da ressaca das lixeiras de luxo.

A torre de Leal

Female English, de autoria do professor Luis Leal, se propõe a inovar no estilo formado pela junção das áreas de literatura e gramática, interagindo para tornar acessível e atraente o aprendizado da língua – e em especial da gramática inglesa, através de um romance dirigido prioritariamente ao público feminino. A obra será lançada no dia 23/10, às 19h, não auditório da Biblioteca Universitária da UFSC.

Através de personagens como Catherine e Richard as leitoras e leitores têm acesso a diálogos construídos especialmente para se saber a escala de idade em inglês (de "baby" a "teen"); derivações de palavras; diálogos construídos a partir da incursão em diários íntimos intrigantes que passam de geração a geração; textos bíblicos; textos de Julio César, tudo se entrelaçando para ensinar de forma original a difícil arte de conjugar os verbos. Sem deixar de lado os quadros sinóticos explicando as diferenças entre "at", "into" e "on" – preposição e advérbio, que tanta dor de cabeça dão aos novos falantes da língua. Ainda dentro desta inusitada construção estão inseridos diálogos em francês e alemão e sua respectiva tradução para o inglês. No final do livro há até explicações para ir além: como construir textos coerentes em inglês cuja forma de expor e desenvolver idéias é um desafio para nós falantes da língua portuguesa.

Informações: (48) 3721 9588, 9953 9405, lcbleal@gmail.com.

O Fritz da UFSC. O Prêmio Fritz Müller, recebido por organizações públicas, empresas privadas e entidades (incluindo a Assembléia Legislativa), foi conquistado indiretamente pela UFSC, responsável por pesquisas de boa parte dos vencedores.

As fontes citadas na revista *SC Sustentável – Anuário 2008* (Fatma e Tractebel) não deixam dúvidas sobre o papel preponderante da Universidade.

A UFSC sediará o *XII Congresso da Association pour la Recherche Interculturelle (ARIC)*, que será realizado de 29 de junho a 3 de julho de 2009, com o tema "Diálogos interculturais: descolonizar o saber e o poder". As inscrições para trabalhos estão com a segunda e última chamada aberta até 31 de outu-

bro de 2008. A inscrição deve ser feita pelo resumo. Após a aprovação, os autores devem apresentar trabalho completo até 28/02/09.

Programação e informações: www.aric2009.ufsc.br. Contatos: aric2009@ced.ufsc.br e Fone/Fax +55(48) 3235-3000.

Amanhecer alternativo

Trabalho voluntário quer promover o bem-estar através de terapias naturais

Celita Campos

Jornalista na Agecom

Ambiente de natureza exuberante, onde o canto dos pássaros ainda não é abafado pelo ruído alucinante dos automóveis, e que fica melhor ainda com aquele cheiro adocicado do incenso e uma música relaxante, o cantinho do Projeto Amanhecer está localizado depois do Hospital Universitário da UFSC. Atuando junto ao HU desde 1998, oferecendo cerca de 20 terapias, como a Cromoterapia e o Reiki, o trabalho busca despertar na comunidade universitária um olhar para o bem-estar interior e uma maneira de viver e trabalhar melhor.

O trabalho é realizado por 45 terapeutas voluntários, muitos já formados no curso de Naturologia Aplicada, da Unisul. O atendimento acontece de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. A procura pela espiritualidade com fé em Deus e a busca para o alívio da depressão e tensões diárias no ambiente profissional já levaram cerca de oito mil alunos, professores e servidores técnico-administrativos, integrantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), funcionários das fundações vinculadas à UFSC e das empresas terceirizadas que atuam no HU a frequentarem as salas do projeto. Outro objetivo do Amanhecer é desenvolver programas de prevenção, reabilitação e pesquisa no campo da naturologia e saúde do trabalhador para servir como referência na verdadeira integração ensino/serviço/articulação teoria/prática.

Muitos daqueles que precisam de atendimento terapêutico são encaminhados pelo Serviço Social da UFSC, que trabalha junto aos funcionários e à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Segundo a coordenadora do Projeto Amanhecer, Gilvana Pires Fortkamp, "os estudantes nos procuram para tratar mais da parte emocional". O tratamento é distribuído em até quatro sessões, mas há casos que necessitam de mais atendimentos. Tudo grátis. A colaboração dos usuários pode ser feita através de doações de café, bolachas (lanches distribuídos durante o atendimento), incensos e também algum material que a própria pessoa vai utilizar. Essas doações são aceitas pela equipe devido ao fato de o projeto não ter sido contemplado ainda com recursos financeiros que assegurem a sua continuidade.

Aos poucos o Amanhecer está sendo conhecido no meio universitário e já possui duas extensões: uma no Centro de Ciências Agrárias, no bairro do Itacorubi, com atendimentos de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 18h, e outra no Núcleo de Desenvolvimento Infantil, apenas para atender aos professores.

Terapias oferecidas

Fotos: Jones Bastos



Cromoterapia: utilização das cores para o equilíbrio, a prevenção e a recuperação do organismo

- C Naturopatia
- C Psicoterapia
- C Florais
- C Regressão
- C Cromoterapia
- C Terapia familiar
- C Massoterapia
- C Reiki
- C Cura quântica
- C Xamanismo
- C Tai chi kung
- C Shiatsu
- C Psicologia
- C Arteterapia
- C Cromopuntura
- C Hidroterapia
- C Véu de cristal
- C Reflexologia
- C Auriculoterapia
- C Fitoterapia
- C Geoterapia
- C Apometria
- C Eteriatría
- C Radiestesia
- C Medicina Ayurvédica
- C Florais de Saint Germain
- C Psicoterapia reencarnacionista
- C Terapêutica e harmonização
- C Terapia corporal reichiana
- C Hipnoterapia ericksoniana
- C Prânica e numerologia de Saint Germain

**Contatos pelo fone
3721-8055, das 8h às
12h e das 13h30 às
17h30.**

